



15
21^a
OUT

www.siac.ufrj.br

9^A SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

40ª JORNADA GUILIOMASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
15º CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ
10ª JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO CAMPUS UFRJ - MACAÉ
5ª JORNADA DE FORMAÇÃO DOCENTE - PIBID/UFRJ
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SINCT/UFRJ 2018

colaboração política da dinastia selêucida e introduzir um governo cliente. Este método de administração era de fato uma das estratégias de dominação imperial romana. Alternando entre reis e procuradores, Roma tentou estabelecer uma relação minimamente tumultuosa com a região tão importante. Esta relação, entretanto, por vezes ignorou a heterogeneidade dos cultos judaicos e seus distintos grupos político-religiosos, bem como seus distintos "zelos" pela lei judaica, o que resultou em revoltas sangrentas e custosas. Dentre estas revoltas estudaremos a que definitivamente selou o destino dos judeus no império.

A revolta de Bar Kochba (132-135) foi a terceira e última destes conflitos. A guerra ocorrida durante o Principado de Adriano, segundo Élio Esparciano (autor de Vida de Adriano), foi motivada por aspectos religiosos, que aflorado pela política de helenização das províncias promovida pelo Imperador, criou bastante agitação. Buscaremos apresentar, entretanto que a Revolta de Bar Kochba caracterizou-se como uma continuação de um processo de tentativa separatista dos judeus contra o domínio romano iniciado já no primeiro século antes de Cristo, observando as três revoltas como uma manifestação de resistência que durou mais de 100 anos.

Para que se torne possível nosso objetivo, utilizaremos como aparato metodológico a análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin, examinando as fontes propostas, quais são: *Vida de Adriano de Élio Esparciano*, *História Romana de Dion Cássio* e *História Eclesiástica de Eusébio de Cesareia*, partindo de suas preparações, categorizações, descrições e por fim suas interpretações. Desse modo, estudaremos as diferentes formas de narração da revolta bem como suas motivações, destacando as respectivas políticas dos Imperadores Trajano e Adriano e de como esses governos contribuíram ou não para o estopim do levante judaico. Utilizaremos como teoria as concepções de resistência primária e secundária apresentadas por Edward Said em *Cultura e Imperialismo*, onde podemos compreender como judeus e romanos se comportam dentro do contexto de domínio imperial, sendo a resistência primária manifestada nas revoltas ocorridas e a secundária nas formas de preservação de cultura presentes ao longo do período estudado. Será apresentado os resultados preliminares deste trabalho está sendo desenvolvido junto ao Laboratório de História Antiga (LHIA/UFRJ).

PARTICIPANTES: ROGERIO NUNES DE MOURA, DEIVID VALERIO GAIA

ARTIGO: 2500

TÍTULO: SALAS DE AMAMENTAÇÃO: RECURSO DE PROTEÇÃO AO ALEITAMENTO E SAÚDE MENTAL MATERNA

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

Introdução: Como processo multifatorial, a amamentação envolve questões sociais, culturais, emocionais e biológicas. O processo psicofisiológico do Aleitamento Materno (AM) envolve uma estreita ligação entre estímulos emocionais e fisiológicos para ejeção do leite materno. As Salas de Amamentação (SA) podem ajudar nesse processo, pois são dispositivos importantes para prevenção ao desmame precoce e desenvolvimento do vínculo mãe-bebê. **Objetivo:** Discutir como as SA podem oferecer suporte para o início do AM a partir da análise do perfil psicossocial e de risco à saúde mental de puérperas atendidas na Maternidade Escola da UFRJ (ME-UFRJ). **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de coorte retrospectivo com dados secundários de 22 usuárias da ME-UFRJ, que frequentaram a SA no período de 2014-2016. O levantamento de dados foi feito nos registros da SA e no banco de dados de pesquisas do LEPIDS, Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde, da Divisão de Ensino da ME-UFRJ. Analisou-se o perfil psicossocial, sociodemográfico e de saúde mental (ansiedade e depressão) das gestantes, que foram avaliadas pelas Escalas BECK (Inventários BAI e BDI). Dados do primeiro mês de amamentação foram retirados das Fichas de Monitoramento da SA, onde as puérperas eram avaliadas como tensas, inseguras ou tranquilas no ato de amamentar. Informações sobre hábitos alimentares do recém-nascido e possíveis complicações nas mamas também foram obtidos. Todos os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** Com média de 29 anos de idade, mais da metade das usuárias eram casadas (n=15; 68%), trabalhavam (n=15; 68%) e possuíam rede de apoio familiar (n=18; 81%). Grande parte delas apresentaram-se tranquilas ao amamentar (n=20; 90%), sem complicações nas mamas (n=17; 77%) e seguindo em aleitamento materno exclusivo dos seus bebês (n=16; 72%). Tanto em relação à ansiedade como depressão, a maioria classificou-se no nível mínimo ou leve (ansiedade: mínimo=68%, leve=22%; depressão: mínimo=68%; leve=27%). **Discussão e Conclusão:** O perfil de saúde mental materna no período gestacional caracterizado por níveis menos graves de sintomatologia depressiva e de ansiedade pareceu se relacionar à condição emocional das mães no início da amamentação, já que 90% estavam tranquilas. Tais condições devem ter sido favorecidas pela rede de apoio, a qual foi declarada por 81% delas. Possivelmente, isso resultou em consequências positivas para o processo psicofisiológico do AM, facilitando o estado emocional para amamentar e seguir na amamentação de seus filhos. Conclui-se que, as SA podem ser recursos protetores ao AM, ajudando no incentivo e seguimento da amamentação; no entanto, estes recursos devem estar voltados, especialmente, para mulheres com riscos à saúde mental na gravidez devido aos desfechos negativos que os transtornos psíquicos na gestação podem ter para o vínculo mãe-bebê.

PARTICIPANTES: CAMILA DE OLIVEIRA LIMA, MARIANNA FERREIRA, ANA CRISTINA BARROS CUNHA

ARTIGO: 2536

TÍTULO: RAFAEL BRAGA, MAIS UM PRESO POLÍTICO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Oral

RESUMO:

O presente estudo vem refletir sobre o caso do jovem Rafael Braga, preso e condenado nas megamanifestações de 2013 por portar uma garrafa de desinfetante e outra de cloro, e depois em 2017, detido em flagrante com substâncias entorpecentes segundo a Polícia Militar do Rio de Janeiro.

Temos como hipótese que Braga foi condenado à prisão por ser homem negro, pobre e morador de favela. Reafirmar isto ao longo de nosso trabalho se constitui como um dever político, com o intuito de colocarmos que tanto a sua primeira condenação, como a segunda tem como pano de fundo pioneiro o perfil principalmente racial do jovem, neste sentido iremos adentrar no caso e reverberar as nuances do mesmo, entendendo tudo que está envolto em sua história pela ótica não só do movimento social que se organiza desde a sua primeira prisão gritando pela sua liberdade, a Campanha pela Liberdade de Rafael Braga, mais também embasado em nossas leituras e fichamentos no decorrer de nosso estudo.

Após a segunda condenação este responde em liberdade por ter contrariando uma doença na prisão a tuberculose, sua defesa jurídica e a campanha com acumulação de esforços conseguiram o habeas corpus, o movimento social que o acompanha teve a iniciativa com êxito, de criar uma nova campanha para compra de sua casa para Braga ter condições mínimas para a sua recuperação.

À leitura detida dos processos que sustentaram suas condenações, se seguirá de uma contextualização sócio-política daquele momento a partir dos registros do Observatório de Conflitos Urbanos na Cidade do Rio de Janeiro, que sistematiza, organiza e disponibiliza de forma georreferenciada os conflitos urbanos na cidade. Pretende-se ainda utilizar na análise a noção de seletividade punitiva com base na Tese de doutorado do delegado/pesquisador Orlando Zaccone, além de autores como Achille Mbembé e Franz Fanon que se debruçam sobre a temática do racismo institucional que temos estudado.

Vamos nos ater em nossa discussão por uma perspectiva que vai para além do entendimento de alguns movimentos sociais, de associar Braga apenas como um bode expiatório das grandes manifestações de 2013, e sim associá-lo a um preso político no tocante a ser um homem negro, morador de favela e catador de materiais recicláveis, ou seja, na estratificação social ele é o alvo a se imputar uma criminalização que não termina no jovem, e sim padroniza um perfil que se pretende aprisionar no Brasil, vide a súmula 70, ("O fato de restringir-se a prova oral a depoimentos de autoridades policiais e seus agentes não desautoriza a condenação."), uma das principais ferramentas utilizadas por uma polícia que julga e pune sem maiores controles social; o processo de criminalização da pobreza são aspectos que serão discutidos no sentido